

Universidade Federal de Minas Gerais  
Escola de Enfermagem  
Curso de Especialização em Saúde Coletiva  
Área de Concentração: Atenção Básica

**O PAPEL DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO  
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

JOÃO PAULO POSSA BARROSO

Belo Horizonte-MG  
2010

JOÃO PAULO POSSA BARROSO

**O PAPEL DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO  
DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva - Área de Concentração:Atenção Básica da Escola de Enfermagem da UFMG, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.Orientadora: Professora doutora Clara de Jesus Marques Andrade.

Belo Horizonte - MG  
2010

# **O PAPEL DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

**PROF<sup>a</sup> ORIENTADORA CLARA DE JESUS MARQUES ANDRADE  
DOUTORA EM ENFERMAGEM**

**JOÃO PAULO POSSA BARROSO  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
BELO HORIZONTE – MG  
SETEMBRO – 2010**

## **RESUMO**

Trata-se de uma revisão de publicações que objetiva analisar o papel que o Programa de Saúde da Família desempenha na promoção do aleitamento materno no nível da atenção primária. Torna-se relevante debater sobre o assunto, pois o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta.

Para a realização desse estudo foi traçada como linha do tempo os últimos dez anos, procedendo-se à revisão de publicações entre o ano de 2000 até 2010. A revisão literária utilizou como fonte de pesquisa bases de dados virtuais, como: Bireme, Scientific Electronic Library Online (SciElo), Lilacs, Medline e outras literaturas não eletrônicas, por serem as principais bases de dados utilizadas para publicação científica na área da saúde e ainda serem de livre acesso pelos usuários.

O seguinte estudo aponta que o programa de saúde da família se mostra como uma estratégia eficaz na promoção e no incentivo ao aleitamento materno. Os artigos revisados apontam tendências favoráveis com relação à promoção do aleitamento materno dentro do

contexto do Programa Saúde da Família, sugerindo ainda que sua efetividade poderá ser muito ampliada se forem disponibilizadas para equipes as ferramentas metodológicas adequadas, o apoio e treinamento em sua atuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno. Programa Saúde da Família. Promoção da Saúde.

## **1 INTRODUÇÃO**

Orientar sobre o ato de amamentar requer muito mais do que tempo e paciência do profissional de saúde. É imprescindível disponibilidade para escutar a mulher afim de que ela exponha suas experiências e retire suas dúvidas, pois estes são fatores essenciais para que aconteça uma amamentação efetiva.

Sabe-se que o aleitamento materno traz benefícios indiscutíveis não somente para o binômio mãe e filho, mas também para toda a família à medida que conta com um alimento adequado e de baixo custo evitando assim problemas de ordem financeira. Trata-se de um tema de elevada importância, por isso tem sido enfatizado internacionalmente, a exemplo do que é proposto pela Organização Mundial de Saúde - OMS e adotado por vários países, inclusive o Brasil onde é preconizado que o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido de até os seis primeiros meses de vida e complementado até dois anos de idade. (BRASIL,2005).

Como o Programa de Saúde da Família tem um papel fundamental para a promoção do aleitamento na atenção básica é de fundamental importância que tais ações estejam sendo realizadas de forma efetiva. Para o governo quando essas ações são realmente eficientes representam uma ação de baixo custo que tem como consequência uma redução do desmame precoce, da desnutrição e do índice de morbimortalidade infantil melhorando evidentemente a qualidade de vida dos lactentes. (BRASIL, 2009).

O seguinte trabalho teve como objetivo principal detectar o papel que o Programa de Saúde da Família desempenha no âmbito da assistência materno infantil, mais especificamente na promoção do aleitamento materno no nível da atenção primária a saúde. Portanto discutir sobre o

tema se faz necessário, pois quando as ações de incentivo ao aleitamento materno são realizadas de forma errônea ou até mesmo não são realizadas no Programa de Saúde da Família gera custo ao Sistema Único de Saúde que poderiam ser evitados com ações simples, além de acarretar em uma prevalência das doenças que acometem o recém-nato. Segundo Dubeux (2004) discutir sobre aleitamento materno deve ser uma temática constante, pois se trata de um tema relevante devido a sua complexidade e importância para o desenvolvimento da saúde infantil.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura. A pesquisa bibliográfica realizada caracteriza-se num estudo, a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos de periódicos e complementado com livros e outros materiais que atualmente se encontram disponibilizados. Para a realização desse estudo foi traçada como linha do tempo para pesquisa os últimos dez anos, portanto revisaram-se publicações disponíveis entre o ano de 2000 até 2010.

Utilizou-se como fonte de pesquisa as bases de dados virtuais: Bireme, Scientific Electronic Library Online (SciElo), Lilacs, Medline e outras literaturas não eletrônicas, por serem as principais bases de dados utilizadas para publicação científica na área da saúde e ainda serem de livre acesso pelos usuários. Os unitermos adotados para a pesquisa foram aleitamento materno, Programa Saúde da Família e promoção da saúde. Na consulta eletrônica utilizando simultaneamente os referidos unitermos, foram encontrados 26 artigos. Procedeu-se então para a leitura seletiva dos artigos, que consistiu na discriminação do material, quanto à sua pertinência ao estudo ou não. Após minuciosa análise foram selecionados 17 artigos que apresentavam explicitações que condiziam com o tema proposto.

Após analisados os dados disponíveis a pesquisa foi dividida em três eixos temáticos:

- Criação e objetivos do Programa de Saúde da Família
- Incentivo ao aleitamento materno exclusivo como política de saúde e subsídio para promoção da saúde materno e infantil.
- Estratégia saúde da família como ferramenta de promoção do aleitamento materno.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1. CRIAÇÃO E OBJETIVOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

O Programa Saúde da Família nasce do intuito de se reorganizar a atenção básica e quebrar o paradigma da assistência baseada no modelo curativo, pois a mesma deixa de se embasar no modelo hospitalocêntrico e passa a caminhar rumo ao modelo que preconizava a prevenção e a saúde mais próxima da população. A partir desse enfoque a família torna-se o centro da ação e não somente o indivíduo. A saúde saiu de dentro das unidades para ficar mais próximo e acessível à comunidade (BRASIL, 2001).

O Sistema único de Saúde se caracteriza em uma realidade que permite uma ampla inclusão de contingentes populacionais que por vezes eram discriminados e sem acesso aos serviços de saúde (CICONI, 2005). Conforme Caldeira (2007) a estratégia de saúde da família objetivava redefinir o quadro assistencial da saúde no Brasil e para tal dava ênfase nas ações de promoção e prevenção a saúde.

Segundo Brasil (2001) O Programa de Saúde da Família surgiu com o objetivo de reorganizar a prática assistencial vigente e propor novas bases e critérios de assistência. A partir desse enfoque as ações são voltadas para a família, que é entendida e percebida a partir de seu ambiente físico e social, o que permite as equipes uma maior compreensão do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além das práticas curativas.

Dentro dessa perspectiva o referente programa deve assumir como ações prioritárias àquelas de cunho preventivo, portanto, quando se fala no âmbito da saúde materno infantil, o incentivo ao aleitamento materno se apresenta como uma das principais ferramentas de ação que podem ser utilizadas pelos profissionais inseridos no programa. Ciconi (2004) diz que o trabalho das equipes que atuam dentro do PSF prioriza a assistência a alguns grupos populacionais considerados de maior risco a agravos: crianças menores de dois anos, gestantes, portadores de hipertensão, diabetes, tuberculose e hanseníase. Dentre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde a assistência materno-infantil se destaca, envolvendo a promoção, incentivo e o manejo do aleitamento materno.

### **3.2 INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COMO POLÍTICA DE SAÚDE E SUBSÍDIO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO E INFANTIL.**

O início da vida de uma criança é o período em que a mesma tem um aumento significativo tanto em seu crescimento como em seu desenvolvimento. A quantidade e a qualidade dos alimentos ingeridos pelo lactente é fator essencial para seu bom crescimento (CANCELIER,2009). São consideradas condições essenciais para o crescimento das crianças brasileiras, o acesso à alimentação e nutrição adequada, pois se tratam dos direitos humanos fundamentais e se tornam o alicerce da própria vida (BRASIL,2002). A amamentação associa elementos fundamentais para uma nutrição correta, além de representar a principal alternativa nutricional para as crianças. Esse tipo de nutrição envolve a tríade: alimento, saúde, e cuidados (VASCONCELOS, 2006).

De acordo com Brasil (2009) a promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno é uma das ações prioritárias da área técnica de saúde da criança e aleitamento materno do Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas da Secretaria de Atenção a Saúde (Dapes/SAS/MS). Dentre o elenco de estratégias para a redução da mortalidade infantil, esta o compromisso assumido pelo Brasil tanto no âmbito internacional com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, quanto no âmbito nacional por meio do Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, do Pacto pela Vida.

Um dos objetivos do Pacto pela Vida é a redução da mortalidade materna e infantil que objetiva entre outros aspectos apoiar a elaboração de propostas de intervenção para a qualificação da atenção às doenças prevalentes. Outro compromisso firmado pelo Brasil internacionalmente são os Objetivos do Milênio, que dentro do âmbito da saúde materna e infantil se compromete em melhorar o atendimento as gestantes e reduzir a mortalidade infantil entre outras práticas através do estímulo a amamentação até os seis meses de idade (BRASIL, 2009).

Parada (2005) diz que a promoção do Aleitamento Materno (AM) deveria ser vista como ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Promover o aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública que envolve a família, comunidade, governos e sociedade civil, com baixo custo e excelente impacto sobre o desenvolvimento infantil. Estimativas recentes demonstraram que as ações de promoção do

aleitamento materno exclusivo representam a intervenção da área da saúde pública que isoladamente tem o maior potencial de diminuir a mortalidade na infância (TOMA, 2008). Muitas crianças que interromperam precocemente a amamentação têm mães que queriam e podiam amamentar (LANA, 2004). Nos primeiros seis meses de vida, o aleitamento materno possui papel fundamental na redução da morbi-mortalidade causadas por doenças infecciosas, proteção contra diarreias, doenças crônicas e alergias (BARROS, 2009).

De acordo com Loyola & Rocha (2002, p.25):

O aleitamento materno exclusivo contribui na redução da morbimortalidade infantil, em função das incontestáveis vantagens como: é o alimento ideal e adequado às necessidades nutricionais da criança; proporciona desenvolvimento infantil saudável, possui ação anti-infecciosa, como imunizante natural. Apresenta ainda influência biológica e emocional, tanto para a criança quanto para a mãe e demais familiares. Funciona, também, como contraceptivo natural, no período em que a mãe está amamentando a criança. Daí a necessidade de um trabalho voltado para o estímulo ao aleitamento materno.

Para Azeredo (2008) as ações relacionadas à promoção do aleitamento materno devem não somente ser incentivadas, mas pensadas enquanto estratégias que reconheçam o sentido da amamentação para as mulheres e reconsiderem a ordem de importância das causas do desmame precoce. Já Oliveira (2002) relata que a implementação de uma iniciativa de promoção, proteção e apoio à amamentação na Atenção Primária à Saúde contribui para intensificar a prática do aleitamento materno exclusivo entre os lactentes menores de seis meses. A compreensão dos fatos e fenômenos que permeiam a amamentação ao seio, vendo-o pelas várias nuances da ciência, da sociedade e da cultura, desperta o interesse dos profissionais envolvidos com a saúde infantil, (BEZERRA, 2007).

### **3.3 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**

A saúde pode ser vista como produção social múltipla e complexa, portanto exige que todos os sujeitos envolvidos na sua promoção participem de forma ativa. Os sujeitos sociais seriam os usuários, movimentos sociais, trabalhadores da Saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores trabalham em conjunto na análise e na formulação de ações que visem à melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2006).

Segundo Figueredo (2007) no seu arcabouço histórico e legal, a Estratégia Saúde da Família surge com o intuito de levar a saúde para o mais próximo da população. Dentro desse contexto de criação de vínculo e co-responsabilidade o aleitamento materno se coloca como objetivo base de promoção da saúde infantil dentro desse programa.

Para Souza (2007) a visão de saúde da família firma-se como aspecto fundamental no estabelecimento de vínculos que possibilitam a criação de laços de compromisso e co-responsabilidade entre os serviços de saúde e os cidadãos. Dentre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde da família destaca-se a assistência materno-infantil, que envolve a promoção e o manejo do aleitamento materno.

O incentivo ao aleitamento envolve muito mais do que ações de educação continuada, ele deve ser permeado também por uma relação de confiança, pois muitas vezes requer quebra de crenças e costumes. O Programa de Saúde da Família-PSF se apresenta como um espaço privilegiado para se trabalhar essa relação de confiança na medida em que oferece as mulheres a atenção a saúde de forma preventiva e curativa em suas próprias comunidades. Com relação à amamentação a equipe de saúde da família pode desenvolver desde o período pré-natal atividades educativas, de modo promover uma troca de experiências, permitindo assim um aumento do vínculo profissional paciente. Desse modo também é possível atuar de forma efetiva nas intercorrências comuns no início da amamentação (PARADA, 2005).

O Programa Saúde da Família (PSF) representa uma boa estratégia no que diz respeito à promoção do aleitamento materno, na medida em que proporciona as famílias ações voltadas tanto para a atenção curativa quanto para a preventiva. A equipe de saúde da família desenvolve atividades educativas desde o período pré-natal, buscando criar vínculos efetivos com as

mulheres, o que possibilita conhecer suas experiências e seus medos e todos os aspectos relacionados com a gestação que podem interferir de maneira direta ou indireta no processo de aleitamento materno. Para Brasil (2005) quando se fala em amamentação é de extrema importância que sejam identificadas às crenças e as atitudes que a gestante possui em relação à amamentação, que tipo de experiência possui, ou se já vivenciou alguma vez a amamentação. Além disso, oferecer às gestantes oportunidades de troca de experiências, por meio de reuniões de grupo que objetivem informar sobre as vantagens dessa prática.

Com essa relação profissional-gestante criada, é possível atuar de forma eficiente nas intercorrências comuns do início da amamentação como: traumas mamilares, ingurgitamento mamário e mastite, que podem levar ao desmame precoce (PARADA, 2005).

Segundo Faleiros (2005) a atenção primária à saúde, atualmente o Programa de Saúde da Família se caracterizam como estratégias facilitadoras da promoção da amamentação. Esse programa atua em três linhas: Primeiro lugar procura atender todas as mulheres, até mesmo aquelas que não buscam o pré-natal de forma espontânea, através da busca ativa e da captação precoce de todas as gestantes, promovendo um acompanhamento permanente dessas mulheres. Segundo promove e incentiva o aleitamento materno de forma longitudinal na medida em que atua no período pré e pós-natal, o programa saúde da família acompanha a gestante durante todo este processo realizando o acompanhamento clínico e psicológico promovendo grupos operativos e principalmente a criação de vínculo e de co-responsabilização. Terceiro lugar a atenção que é oferecida tanto para mães quanto para gestantes o é personalizada, pois cada mulher é atendida de forma individualizada atendendo assim suas particularidades.

A amamentação como hábito alimentar está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e aos padrões culturais de uma determinada população. Por esse motivo há necessidade de criação de estratégias regionais que permitam atuação mais eficaz das medidas de intervenções, a partir do conhecimento da realidade local (CALDEIRA, 2008).

O ato de amamentar envolve uma ação que deve ser intersetorial, entre o serviço de saúde e a família. Essa ação conjunta objetiva proporcionar informações sobre a amamentação e seus benefícios, e o apoio emocional para uma experiência bem sucedida (SILVA, 2008).

## 4 DISCUSSÃO

Atualmente, o Programa de Saúde da Família tem sido a porta de entrada da população para o sistema de saúde no nível municipal. Quando se fala na população de gestantes que é atendida nesse programa, percebe-se que as mesmas são cadastradas, encaminhadas e acompanhadas durante o pré-natal. Dentro desse contexto, as mulheres encontram um atendimento que objetiva prestar atenção integral durante o período de gestação, recebendo as orientações necessárias, incentivando o aleitamento materno através de palestras, e tirando seus medos de dúvidas.

A partir da revisão literária, pode-se dizer que falar sobre amamentação requer muito mais do que simples consultas, pois são muitos os pontos a serem abordados, portanto é necessário tempo e espaço, para que as mulheres possam relatar suas experiências. Torna-se imprescindível que primeiramente se estabeleça uma relação de confiança com a mulher. Outro ponto fundamental a ser discutido são as possíveis dúvidas que permeiam a amamentação. Promover um ambiente acolhedor também é importante, pois dessa forma a mulher ficará a vontade em falar sobre as possíveis crenças que envolvem a amamentação.

O ato de amamentar rotineiramente adquiriu um perfil social próprio, onde se identifica a constante presença de mitos, crenças e tabus. Embora pareça um ato natural, muitas vezes está permeado por experiências que envolvem as mulheres, portanto verifica-se a necessidade de se fazer um acompanhamento de forma a ensinar o manejo adequado da lactação. A ausência de acompanhamento e de apoio adequado dos profissionais de saúde resulta normalmente em uma incapacidade de superar as dificuldades, levando ao desmame precoce, fato que coloca em risco a saúde do bebê. Por isso a importância de um programa que esteja permanentemente perto dessa mulher e que possa atendê-la de forma efetiva e acolhedora.

As equipes que estão inseridas dentro do Programa de Saúde da Família devem ser frequentemente capacitadas para captar e acolher precocemente a gestante no Programa de Pré-natal e realizar nas puérperas as consultas pós-parto, deixando-as conscientes as sobre os benefícios financeiros e nutricionais da amamentação. Outro papel fundamental dessas equipes esta em organizar reuniões, palestras e rotinas que apoiem e promovam o aleitamento materno na atenção primária.

Através da revisão da literatura ficou claro o quão efetivo e fundamental o Programa de Saúde da Família é para a promoção do aleitamento materno. Observou-se que os métodos adotados pelas equipes inseridas nesse programa quando colocadas em práticas auxiliam de maneira significativa na promoção do aleitamento materno.

Outro ponto a ser discutido é a falta de recursos que essas equipes enfrentam na hora de colocar todo o seu trabalho em prática. Em algumas publicações fica claro que muitas vezes os recursos tanto humanos quanto materiais são escassos. De acordo com Ciconi (2004) existe a necessidade de um treinamento mais específico dos profissionais envolvidos no Programa de Saúde da Família em relação à promoção do aleitamento materno. Outro ponto abordado pelo autor é a escassez de investimento na capacitação dessas equipes. Quando existe investimento a efetividade do programa no que diz respeito ao adequado manejo da amamentação aumenta de maneira significativa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise dos conteúdos revisados fica explícita a importância do envolvimento do Programa de Saúde da Família para o incentivo e manutenção do aleitamento materno no nível primário de promoção da saúde. Conclui-se, portanto que a seguinte pesquisa aponta tendências favoráveis com relação à promoção do aleitamento materno dentro do contexto do PSF, sugerindo ainda que sua efetividade poderá ser muito ampliada se forem disponibilizadas para equipes as ferramentas metodológicas adequadas, o apoio e treinamento em sua atuação.

Através dessa pesquisa, verificou-se a importância da promoção de grupos de educação para a saúde voltada para o atendimento materno-infantil. A implantação de ações de incentivo ao aleitamento materno dentro do Programa de Saúde da Família possibilita maiores oportunidades de promoção e divulgação do mesmo. Incentivar o aleitamento materno na atenção básica é melhorar significativa a qualidade de vida de mãe e bebê, oferecendo uma resposta a um dos maiores problemas brasileiro que é a preocupante situação do desmame precoce em nossa sociedade. Portanto conclui-se que o Programa de Saúde da Família se apresenta como locus privilegiado da promoção da amamentação.

## ABSTRACT

This is a review of publications that aims to analyze the role that the Family Health Program plays in the promotion of breastfeeding in the primary care level. It becomes relevant to discuss the matter, because breastfeeding is the most isolated strategy that prevents child deaths, and promote the physical, mental and emotional child and breastfeeding woman.

To conduct this study was drawn as the timeline the last ten years, proceed to the review of publications between the years 2000 to 2010. The literature review used as source of research databases, virtual as Bireme Scientific Electronic Library Online (SciELO), Lilacs, Medline and other literature non-electronic, for being the main databases used for scientific publication in health and are still freely accessible by users.

The following study indicates that the program of family health is shown as an effective strategy in promoting and encouraging breastfeeding. Reviewed articles that show favorable trends with respect to the promotion of breastfeeding within the context of the Family Health Program, suggesting further that its effectiveness could be greatly enhanced if they are available for teams appropriate methodological tools, support and training in its performance.

**KEYWORDS:** Breastfeeding. Family Health Program. Health Promotion.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, C. M. et al. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>>. Acesso em: 13 janeiro, 2010.

BARROS, V. O. et al. Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família São Paulo, **Nutriri**. São Paulo, SP, v. 34, n. 2, p. 101-114, ago. 2009.

BEZERRA, L. C. A. ET AL. Aleitamento materno: avaliação da implantação do programa em unidades básicas de saúde do Recife, Pernambuco (2002). **Ciência e Saúde Coletiva**. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/> . Acesso em: 5 janeiro, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. II Pesquisa de Prevalência de aleitamento materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Série: Pactos pela saúde 2006, v. 7. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Programa Saúde da Família - PSF**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CALDEIRA, A. P. et al. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro-RJ, vol.23, n.8, p.999 , ago. 2007.

CALDEIRA, A. P. FAGUNDES, G. C. AGUIAR, G. N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo-SP, vol.42, n.6, p.1027-1233, out. 2008

CANCELIER, C. L. Situação alimentar de crianças entre zero e dois anos atendidas em Programa de Saúde da Família no sul do estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/>. Acesso em: 23 fevereiro, 2010.

CICONI, R. C. V. VENÂNCIO, S. I. ESCUDER, M. M. A Contribuição do PSF para a Promoção do Aleitamento Materno: limites e possibilidades. Disponível em: <http://www.scielo.com.br/>. Acesso em: 6 fevereiro, 2010.

CICONI, R. C. V. VENÂNCIO, S. I. ESCUDER, M. M. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno**. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>>. Acesso em: 10 março, 2010.

DUBEUX, L. S. et al. Incentivo ao aleitamento materno: uma avaliação das equipes de saúde da família do município de Olinda, Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>>. Acesso em: 02 junho, 2010.

FALEIROS, J. J. et al. Avaliação do impacto de um programa de puericultura na promoção da amamentação exclusiva. **Caderno de Saúde Pública**. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>> . Acesso em: 10 julho, 2010.

FIGUEIREDO, N; TONINI, T. **SUS E PSF para Enfermagem** - práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2007.

LANA, A.P.B; LAMOUNIER, J.A.; CÉSAR, C.C. Impacto de um programa para a promoção da amamentação em um centro de saúde. **Jornal de Pediatria**. v. 80, n. 3, p. 235-240, 2004

LOYOLA, C. M. D. e ROCHA, S. **O caminho das pérolas: novas formas de cuidar em saúde**. 1. ed. São Luís: Unigraf, 2002.

OLIVEIRA, M. I. C. CAMACHO, K. A. B. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>> . Acesso em: 19 março, 2010.

PARADA, C. M. G. L. et al. Situação do aleitamento materno em população assistida pelo programa de saúde da família-PSF. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>> . Acesso em: 12 fevereiro, 2010.

SILVA, C.F.; ARAÚJO, P.M.; BITTENCOURT, R.A. Aleitamento materno entre profissionais de saúde da família. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco**., v. 2, n. 2, p. 171-6, 2008

SOUZA, T. O. Bispo, T. C. Aleitamento Materno Exclusivo e o Programa Saúde da Família da Chapada, Município de Aporá (BA). **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia- BA, v.31, n.1, p.38-51, jan./jun. 2007.

VASCONCELOS, M. G. L. LIRA, P. I. C. L. LIMA, M. C. L. Duração e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 24 meses de idade no estado de Pernambuco.

**Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** Disponível em: <<http://www.scielo.com.br/>> . Acesso em: 21 abril, 2010.

TOMA, T. S. Rea, M. F. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências.** Disponível em: <http://www.scielo.com.br/> . Acesso em: 12 maio , 2010.